

# PLANO DA FORMAÇÃO

Qualificação da intervenção social

## CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS/AS QUE INTERVÊM NA GESTÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL

46 Horas de Formação Certificada

ACORDO DE COOPERAÇÃO ANIMAR-IEFP 2023 – EIXO II

VERSÃO 0.7 | janeiro 2023

**INSCREVA-SE  
AQUI**

## ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO.....	3
2. OBJETIVO GERAL.....	4
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	4
4. DESTINATÁRIOS/AS.....	4
5. MODALIDADE, DURAÇÃO E LOCALIZAÇÃO .....	4
6. CUSTO .....	5
7. CRONOGRAMA.....	5
8. SELEÇÃO.....	6
9. PLANO CURRICULAR .....	6
10. PESSOAS FORMADORAS .....	8
11. EQUIPA ANIMAR para a FORMAÇÃO.....	10
12. METODOLOGIAS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS .....	11
13. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO .....	11
14. AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E REQUISITOS .....	12
15. REGULAMENTO FORMAÇÃO .....	13
16. INSCRIÇÃO.....	13

## 1. ENQUADRAMENTO

Ao longo das últimas décadas as políticas públicas de habitação têm sofrido várias alterações, refletindo a evolução política e o contexto económico e social em que se inserem.

As questões da habitação podem ser apreendidas a partir do cruzamento de várias dimensões: sociais, económicas, urbanas, ideológicas, sociológicas e culturais, que envolvem todo o debate em torno no alojamento.

De acordo com Asher (1995) a habitação é, em simultâneo, terreno da “questão social” e da capacidade de a sociedade gerir as suas mutações e assegurar a sua coesão.

O conceito de “habitação social” tem sido amplamente utilizado ao nível de estudos comparativos e análises estatísticas, sendo que diversos autores, mesmo reconhecendo o carácter genérico e nem sempre preciso da definição, tendem a referir-se à habitação social como sendo a que é construída com apoio do setor público, destinando-se à população com condições socioeconómicas mais desfavorecidas.

Ora a gestão de todas as dimensões associadas às questões da habitação social, acarretam desafios a todas as partes envolvidas, nomeadamente decisores políticos, técnicos/as que intervêm nesta área e comunidades, que importa entender e problematizar, de forma a perspetivar melhorias ao nível da compreensão e gestão da habitação social.

A Animar aposta na capacitação de técnicos/as que intervêm com franjas da população em situação de vulnerabilidade, sendo essa capacitação emergente face às dinâmicas da intervenção social e ao número crescente de pessoas carentes de uma intervenção qualificada e eficiente. Os/as técnicos/as que intervêm no terreno na área da gestão da habitação social, diretamente com as comunidades e com as pessoas são, quotidianamente, desafiados/as com uma realidade dinâmica e com a emergência de novas problemáticas para as quais precisam de estar preparados e capacitados.

É neste sentido que esta ação de capacitação de técnicos/as que intervêm na área da gestão da habitação social se apresenta como uma mais-valia, pois prevê a capacitação para a identificação dos problemas, a capacitação para o conhecimento das respostas, a capacitação para a utilização de ferramentas e metodologias, a capacitação para o trabalho colaborativo, entre outras, que garante uma melhoria evidente na intervenção técnica.

## 2. OBJETIVO GERAL

O programa de formação para a capacitação de técnicos/as que intervêm na área da gestão da habitação social visa:

- Dotar as pessoas formandas de conhecimentos teórico-práticos em torno de métodos, técnicas e ferramentas para a gestão da habitação social, bem como, de competências, que contribuam para melhorar a sua atuação nas diversas áreas e contextos do trabalho social, com os públicos beneficiários da habitação social.

## 3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No final da ação de formação «Capacitação de Técnicos/as que intervêm na área da Gestão da Habitação Social» cada pessoa formanda deve:

- reconhecer os principais conceitos em torno da temática;
- identificar a evolução das políticas de habitação;
- organizar trabalho em rede como um reforço ao trabalho do/a técnico/a;
- saber identificar a potencialidade do bem(s) comum(s);
- saber organizar o trabalho em torno das necessidades do/a beneficiário/a;
- articular as necessidades e as oportunidades;
- saber adequar o trabalho aos realojamentos;
- reconhecer os bairros como territórios dinâmicos;
- conhecer as dinâmicas do território que fomentam ou retraem os alojamentos sociais.

## 4. DESTINATÁRIOS/AS

A ação de formação destina-se a técnicos/as que intervêm na gestão da habitação social nos diversos territórios nacionais, dirigentes associativos cuja ação intervêm em entidades que desenvolvem projetos relacionadas com a habitação social e demais técnicos/as no ativo com interesse pela área.

O grupo composto pelas pessoas formandas será constituído por 20 participantes.

## 5. MODALIDADE, DURAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A ação de formação decorre na modalidade a distância tem, previsivelmente, a duração de 7 semanas e as sessões síncronas serão distribuídas de acordo com o cronograma (ponto 7).



Tema 3: terças e quintas-feiras das 19H00 – 21H30 \* exceção para o dia 29/11.

Tema 4: terças e quintas-feiras das 10H00 – 12H30.

## 8. SELEÇÃO

O processo de seleção das pessoas formandas inscritas é efetuado de acordo com os seguintes critérios:

1. Submissão do formulário de inscrição on-line;
2. As admissões são limitadas ao número de vagas existentes, sendo que, caso o número de pessoas inscritas através do processo referido no ponto 1, exceda o número máximo previsto, a seleção será realizada de acordo com a ordem seguinte:
  - a) Associados/as da Animar com quotas regularizadas;
  - b) Não associados/as da Animar;
    - i. Técnicos/as das entidades da economia social no ativo / Técnicos/as dos Municípios e Empresas Municipais / Pessoas que integrem os corpos dirigentes em entidades da economia social;
    - ii. Ordem de entrada do formulário de inscrição.

## 9. PLANO CURRICULAR

### TEMA 1

ENQUADRAMENTO: CONCEITOS E ESTADO DA ARTE | 5 HORAS SÍNCRONAS E 1 ASSÍNCRONA

- Do abrigo à habitação.
- Habitação e direitos humanos.
- Políticas de habitação em Portugal.

Pessoa formadora:

Gonçalo Antunes

### TEMA 2

TRABALHADORES/AS SOCIAIS | 12H30 SÍNCRONAS E 1H30 ASSÍNCRONA

- (Re) Conhecimento do território – O espaço, o contexto socio-histórico e a abordagem dos bens comunitários;

- O trabalho em parceria em contexto comunitário – potencialidades, desafios e a eficácia no desempenho de papéis

- As equipas técnicas de Gestão de Habitação Social: capacidades e potencialidades das equipas de intervenção na comunidade

- A multidimensionalidade do trabalho em contexto comunitário: Sensibilidade cultural

- Organização do trabalho na comunidade e prevenção do desgaste e rotatividade de profissionais

Pessoa formadora:

Maria João Moniz

### TEMA 3

#### DESTINATÁRIOS/AS & BENEFICIÁRIOS/AS | 12H30 SÍNCRONAS E 1H30 ASSÍNCRONA

- Qual é a relação entre território, racismo e habitação? Discussões Fundamentais

- De norte a sul do país: a realidade das Comunidades Roma/Ciganas

- Dos bairros de autoconstrução aos bairros de habitação pública: racismo anti-negro na Área Metropolitana de Lisboa

- O que melhora afinal com o realojamento?

- Os bairros a quem os habita

Pessoa formadora:

Ana Rita Alves

### TEMA 4

#### TERRITÓRIO | 10 HORAS SÍNCRONAS E 2 ASSÍNCRONAS

Território, problemas sociais e desafios contemporâneos

Desequilíbrios regionais, congestionamento urbano e áreas urbanas em 'crise'

Animação territorial, realojamento e habitação social

'Bairros sociais', intervenções 'integradas' e inovação

Pessoa formadora:

José Manuel Henriques

## Sessão final

Sessão síncrona não formativa que pretende ser um momento avaliativo. Breve exercício de reflexão final das pessoas formandas sobre o percurso formativo e a aplicação prática das aprendizagens obtidas durante as 46 horas da ação de formação.

## 10. PESSOAS FORMADORAS

**G**onçalo Antunes  
Geógrafo, doutorado em Geografia e Planeamento Territorial pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde é professor universitário, coordenador do Departamento de Geografia e Planeamento Regional e investigador integrado no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais. É especialista em políticas de habitação, dinâmicas do mercado imobiliário, políticas públicas urbanas, geografia urbana, planeamento e ordenamento do território e em estudos urbanos, temáticas em que conta com diverso trabalho científico.



**M**aria João Moniz  
Doutorada em Psicologia, Professora Auxiliar e Investigadora no ISPA – Instituto Universitário em Lisboa. Membro da Comissão Executiva do Centro de Investigação em Psicologia Aplicada Capacidades e inclusão – APPsyCI. Coordenou a equipa do Projeto REDE PARES: Violência de Género e Empoderamento um Projeto EEAGRANTS entre 2020-2022. Representa a Federação Nacional de Entidade de Reabilitação Psicossocial na ENIPSSA (Estratégia



Nacional para as Pessoas em Situação de Sem-abrigo), onde é membro da Comissão Executiva e Coordenadora do Grupo de Trabalho da Formação. É membro do Board da Associação Europeia de Psicologia Comunitária de que foi Presidente entre 2017 e 2019.

**A**na Rita Alves

É antropóloga e Doutora com Distinção e Louvor em Human Rights in Contemporary Societies, pela Universidade de Coimbra, com a tese *Beyond Loss: Race, Displacement and the Political*. Foi bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e uma das 2020-2021 Black Studies Dissertation Scholar da Universidade da Califórnia Santa Bárbara. Atualmente coordena a Plataforma DAM – Memória Digital Africana em Portugal, promovido pela Associação Batoto Yetu. O seu trabalho centra-se na análise crítica da interseção entre racismo institucional, território, políticas públicas, memória e violência política, incluindo o livro *Quando Ninguém Podia Ficar: Racismo, Habitação e Território* (Tigre de Papel, 1ed. 2021, 2ed. 2022). Integrou a equipa de diversos projetos de investigação e é cofundadora do projeto de extensão académica CHÃO. Tem colaborado, em solidariedade e luta, com coletivos e moradores/as de bairros autoproduzidos e de realojamento, repositórios, por excelência, da violência institucional.



**J**osé Manuel Henriques

Doutorado em Economia (ISCTE-IUL), Mestre em Planeamento Regional em Economia (UTL) e Licenciado em Economia (ISE). Professor do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Departamento de Economia Política (aposentado). É investigador integrado do centro de investigação Dinâmia-CET (ISCTE-IUL). Desenvolveu pesquisa em planeamento para o desenvolvimento, inovação social e resiliência territorial, e em novas formas de governança e 'avaliação realista', no quadro de programas europeus de natureza



experimental, programas nacionais e organizações internacionais como a Comissão Europeia, Organização Internacional do Trabalho e a OCDE. Recentemente, tem vindo a desenvolver o programa de investigação Planning for Territorial Resilience and Social Innovation in Places. Nesse contexto, desenvolve ação experimental na capacitação de organizações e de técnicos para a 'animação territorial'.

## 11. EQUIPA ANIMAR para a FORMAÇÃO



**Olga Fernandes**  
Coordenadora da formação  
e-mail: [olga.fernandes@animar-dl.pt](mailto:olga.fernandes@animar-dl.pt)  
telefone: 912 308 881



**Raquel Rosa**  
Técnica de formação  
e-mail: [formacao@animar-dl.pt](mailto:formacao@animar-dl.pt)  
telefone: 910 180 300



**Jéssica Soares**  
Técnica de Projeto  
e-mail: [jessica.soares@animar-dl.pt](mailto:jessica.soares@animar-dl.pt)  
telefone: 210 938 173

## 12. METODOLOGIAS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS

A ação de formação é teórico-prática e conta com a participação ativa das pessoas formandas em todas as atividades propostas. Versará a apresentação e discussão de temas específicos relacionados com a área, bem como a discussão e análise de casos práticos.

A formação a distância desenvolve-se pelo método expositivo, interrogativo e ativo, com momentos de discussão orientada e aprendizagem colaborativa, com recurso a plataformas de aprendizagem digital. Como forma de comunicação assíncrona, plataforma de autoestudo e de submissão das atividades síncronas e dos desafios finais, é utilizada a plataforma Moodle da Animar em [www.formacao.animar-dl.pt](http://www.formacao.animar-dl.pt).

Nesta plataforma encontrará todos os materiais disponibilizados pelas pessoas formadoras, as apresentações, os audiovisuais, o recurso a diversas atividades, as leituras especializadas e os desafios finais, potenciaram a aprendizagem dos conteúdos de cada módulo.

## 13. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para concluir a ação de formação cada pessoa formanda deverá:

- 1 – frequentar assiduamente a formação;
- 2 – realizar todos os desafios propostos.

Avaliação final traduz-se na média das notas obtidas em cada módulo.

A nota de cada módulo resultará dos seguintes fatores de avaliação:

- Participação em sessões síncronas (40%);
- Realização das atividades síncronas (20%);
- Realização do desafio final (40%).

As pessoas formandas serão avaliados quantitativamente, de 0 a 20 valores na participação das sessões síncronas segundo os seguintes critérios: assiduidade; participação proactiva; partilha de boas práticas; relação com o domínio profissional; comunicação.

As atividades síncronas e os desafios finais terão sempre uma nota quantitativa de 0 a 20 valores, avaliados segundo os critérios: domínio da temática; apreensão dos conteúdos dos módulos; aplicação à realidade: inovação; rigor formal.

As pessoas formandas que concluíam a ação de formação com aproveitamento (mínimo 10 valores) e que garantam uma assiduidade de, pelo menos 90%, obterão um Certificado de Formação Profissional emitido através da Plataforma SIGO (Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa) e o respetivo registo no Passaporte Qualifica.

## 14. AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E REQUISITOS

O ambiente de aprendizagem definido para a ação de formação é a plataforma de aprendizagem digital da Animar, Moodle em [www.formacao.animar-dl.pt](http://www.formacao.animar-dl.pt). Quer as sessões síncronas, quer o repositório de recursos e as sessões assíncronas irão decorrer neste ambiente, a moodle da Animar tem um interface ZOOM onde decorrem todas as sessões síncronas.

Para a frequência desta ação de formação todas as pessoas formandas e todas as pessoas formadoras deverão garantir que detêm:

- Ligação internet: 4G, mas recomendamos ligações físicas, pois as ligações móveis poderão tornar-se instáveis, traduzindo-se numa má experiência, as ligações Wi-fi também podem trazer problemas (grande distância entre o equipamento (computador, outro) e o router, paredes grossas pelo meio, interferência de outras redes wireless no escritório/casa).
- Equipamento: Computador com processador dual core a 2GHz ou mais (Intel i3, i5, i7 ou AMD equivalente); RAM: 4Gb (mínimo); Câmara digital: 720p (mínimo, obrigatória); Microfone e colunas/headphones e alguns GB livres no disco;
- Sistemas operativos: todas as plataformas (Windows, OSX, Linux), têm compatibilidade com o Zoom e com a Moodle, recomendam-se as versões mais recentes dos sistemas operativos, com atualizações de segurança em dia e também as opções mais recentes da aplicação Zoom.
- Motor de busca: qualquer motor de busca na versão mais recente.

Para frequentar esta ação de formação não necessita instalar nenhum programa ou aplicativo tudo decorrerá remotamente através de uma ligação à internet, contudo é mais confortável se instalar aplicação ZOOM (zoom meetings).

A utilização de um equipamento que tenha câmara integrada ou amovível é de extrema importância, pois durante as sessões síncronas o uso da câmara ligada é obrigatório.

## 15. REGULAMENTO FORMAÇÃO

Poderá consultar o regulamento em [www.animar-dl.pt](http://www.animar-dl.pt), em caso de admissão os regulamentos encontram-se disponíveis no espaço da ação de formação, no separador «informações importantes»

## 16. INSCRIÇÃO

Poderá inscrever-se clicando no balão da edição até 18/10/2023.

**2ª Edição**

Todas as pessoas que se inscreverem serão contactadas em 19/10/2023 informando da sua admissão ou não a esta ação de formação.